

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Saldo da balança cai 7,9%

Apesar do avanço de 4,9% na corrente de comércio em 2025, para US\$ 629,1 bilhões, superavit encolhe 7,9%, para US\$ 68,4 bilhões

» RAPHAEL PATI

**M**ais volume e recursos movimentados marcam o comércio exterior brasileiro no ano passado, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Tanto as exportações quanto as importações renovaram o maior nível da série histórica em 2025, o que fez com que a corrente de comércio — a soma dos embarques e desembarques no ano — atingisse também o recorde de US\$ 629,1 bilhões em 2025, um avanço de 4,9% em relação ao ano anterior.

Conforme os dados do Mdic divulgados ontem, no ano passado, as exportações cresceram 3,5% — em termos de valor em relação ao registrado em 2024 — e atingiram US\$ 348,7 bilhões, ao passo que as importações saltaram 6,7%, alcançando US\$ 280,4 bilhões, na mesma base de comparação. Apesar dos recordes registrados em 2025, o crescimento maior das importações fez com que o superávit da balança comercial brasileira fosse inferior aos picos dos dois últimos anos — 2023 e 2024 — e, com isso, o saldo comercial do ano passado foi o terceiro melhor da série histórica. Em relação ao período anterior, o superávit comercial encerrou 7,9%, para US\$ 68,3 bilhões.

De acordo com o Mdic, mais de 40 países tiveram um ano de recorde nas compras de produtos brasileiros, o que inclui Canadá, Índia, Turquia, Suíça, além dos parceiros de Mercosul Uruguai e Paraguai. Durante a apresentação dos resultados aos jornalistas, ontem, o vice-presidente e titular do Mdic, Geraldo Alckmin, destacou a assinatura, no ano passado, do acordo do Mercosul com a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta, na sigla em inglês), integrada por Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. O grupo reúne os quatro países com as maiores rendas per capita do mundo, no ano passado. Alckmin ainda afirmou que está confiante em relação ao acordo com a União Europeia, que teve a assinatura adiada para o início deste ano.

"(O Acordo Mercosul-UE) Está bem encaminhado, queremos reiterar que estamos otimistas e é muito importante para o Mercosul, para a União Europeia e para o comércio global, porque em um momento de guerras de conflitos,

de geopolítica instável e de protecionismo, será o maior acordo do mundo", destacou o ministro.

Conforme dados do Mdic, no ano passado, ainda houve um crescimento expressivo das exportações brasileiras para a Argentina, que avançaram 31,4%, em 2025, somando US\$ 18,1 bilhões, resultado influenciado, principalmente, pelas vendas no setor automotivo. Em junho do ano passado, os dois países assinaram um acordo que zerou as tarifas de importação de autopartes não produzidas em ambos os territórios, além de flexibilizar as condições de acesso para a aquisição de ônibus, vans e caminhões de até cinco toneladas.

Em um ano marcado pelo aumento de tarifas que chegaram a 50% sobre os produtos brasileiros — e que ainda incidem sobre centenas deles —, as exportações para os Estados Unidos caíram 6,6%, sendo que a pior queda mensal ocorreu em outubro (de 35,4%). Sobre o tarifaço, Alckmin disse que ainda há um bom relacionamento entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente dos EUA, Donald Trump, e que o Brasil deve seguir em negociação para reverter o restante das tarifas recíprocas aplicadas ao país durante o governo do republicano.

"O presidente Lula tem com o presidente Trump um bom relacionamento, tiveram vários encontros, as conversas avançaram, e a nossa tarefa é avançar ainda mais. Acho que a gente pode ter um ganha-ganha, não só do ponto de vista tarifário, mas também não tarifário", comentou Alckmin. De acordo com o governo, 22% da pauta exportadora Brasil-EUA ainda está sob os efeitos da tarifa adicional de 50%.

### Venezuela

Em relação à possível entrada das empresas norte-americanas para a exploração de petróleo na Venezuela, o vice-presidente disse que não vê um impacto nas exportações brasileiras da commodity. Ele citou o avanço da extração na região do pré-sal recentemente. "O primeiro item da pauta exportadora brasileira é o petróleo. Então há a expectativa de que a gente tenha um crescimento do petróleo em razão do pré-sal", pontuou.

A respeito da participação da Venezuela no comércio exterior brasileiro, o ministro disse que o país vizinho não possui uma representatividade grande e é apenas o 52º no ranking de nações

### Histórico

Após atingir recorde em 2023, o saldo da balança comercial brasileira acumula duas quedas consecutivas após aumento das importações e do tarifaço dos Estados Unidos



SALDO BALANÇA DA COMERCIAL (em US\$ bilhões)

	US\$ 40,20	US\$ 56,03	US\$ 61,40	US\$ 98,90	US\$ 68,29
2016	40,20	56,03	61,40	98,90	68,29
2017	46,56	50,39	61,52	74,17	68,29
2018	35,19	50,39	61,52	74,17	68,29
2019	50,39	61,40	61,52	74,17	68,29
2020	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29
2021	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29
2022	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29
2023	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29
2024	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29
2025	61,40	61,52	61,52	74,17	68,29

### US\$ 348,7 bilhões

valor total exportado em 2025, crescimento de 3,5% em relação a 2024

### US\$ 280,4 bilhões

valor total importado em 2025, aumento de 6,7% em relação a 2024

### US\$ 68,3 bilhões

saldo da balança comercial, queda de 7,9% em relação a 2024

### RESULTADOS DE 2025 POR SETOR — em US\$ bilhões

(Variação no ano - Em %)

#### EXPORTAÇÕES

Agropecuária	77,6 (+7,1)
Indústria Extrativa	80,4 (-0,7)
Indústria de Transformação	188,7 (+3,8)

#### IMPORTAÇÕES

Bens de capital	44,2 (+23,7)
Bens intermediários	165,9 (+5,9)
Bens de consumo	42,8 (+5,7)
Combustíveis	27,4 (-8,6)

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic)

que negociam com o Brasil, considerando a corrente de comércio. Em 2025, a exportação para o país

sul-americano atingiu US\$ 838 milhões, ao passo que a importação chegou a US\$ 349 milhões.

Já as exportações para a China — maior parceiro comercial do Brasil — cresceram 6% e atingiram

### » México impõe barreiras

O governo do México publicou, na segunda-feira (5), duas resoluções que limitam a quantidade de importação de carnes bovina e suína sem imposto. Até então, as empresas mexicanas tinham direito a uma tarifa zero para compra desses alimentos independentemente de quantidade. Agora, foram estabelecidas cotas, e os volumes que excederem esses limites vão passar a pagar taxa, o que deve impactar as exportações de países que vendem carne para o México, como o Brasil.

US\$ 100 bilhões, com destaque para soja, carne bovina, açúcar e celulose. Para 2026, no entanto, as vendas de carne para o país asiático podem sofrer um impacto significativo já no começo do ano, já que o governo chinês implementou uma taxa adicional de 55% sobre o produto para os principais vendedores no mundo, o que inclui a carne brasileira.

Por setor, a agropecuária liderou o crescimento de valor total exportado em 2025, com um avanço de 7,1% no período (US\$ 77,6 bilhões), ao passo que as vendas da indústria extrativa (US\$ 80,4 bilhões) tiveram o melhor resultado em volume (8%), mas apresentaram uma queda de 0,7% em termos de valor no último ano. Ao mesmo tempo, a indústria de transformação manteve a liderança absoluta em relação ao valor exportado (US\$ 188,7 bilhões), com avanço de 3,8%.

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, comemorou o crescimento do comércio exterior brasileiro, credita que as previsões para este ano são ainda mais animadoras. "O Brasil pode ter um fluxo de comércio próximo de US\$ 700 bilhões, com crescimento nas exportações e, obviamente, uma presença maior no comércio internacional", destacou. Segundo a previsão do Mdic para 2026, o saldo da balança deve ficar entre US\$ 70 bilhões e US\$ 90 bilhões, com as exportações na casa de US\$ 340 bilhões a US\$ 380 bilhões e as importações, entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

## MARGEM EQUATORIAL

# Petrobras paralisa operações no AP

» JÚLIO NORONHA\*

A Petrobras paralisou a perfuração no Foz do Amazonas (região litorânea entre a costa do Amapá e Pará, onde o Rio Amazonas deságua no Oceano Atlântico) após identificar um vazamento em tubulações de apoio que ligam o navio-sonda ao poço Morpho — ou poço pioneiro. O local de perfuração fica na região conhecida como Margem Equatorial, a cerca de 175 quilômetros da costa do Amapá.

A estatal informou, em nota enviada ao **Correio**, que, ao ser identificado, o vazamento foi contido e isolado, interrompendo as operações para que as tubulações sejam levadas à superfície para serem avaliadas e reparadas. O líquido vazado é conhecido como "lama" e é utilizado para resfriar a broca, remover fragmentos de rocha e controlar a pressão do poço, sendo a base de água, contendo aditivos de baixa toxicidade.

O incidente ocorreu no domingo (4) e envolveu duas linhas auxiliares que conectam a sonda de perfuração ODIN II, no poço de Morpho, na Margem Equatorial. "A perda do fluido de perfuração foi imediatamente contida e isolada. As linhas serão trazidas à superfície para avaliação e reparo", informou a estatal. A previsão de fontes próximas à estatal é de que a retomada da perfuração deve levar cerca de 15 dias.

A autorização para explorar a região da Foz do Amazonas foi



Divulgação/Petrobras

Perfuração da estatal na Margem Equatorial ocorre a 175km do litoral do estado do Amapá

concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em outubro de 2025. O governo federal estima que a área teria reservas de onde seria possível explorar 1,1 milhão de barris de petróleo diariamente, fazendo com que o local seja visto como um "novo pré-sal".

Segundo o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, não houve vazamento de óleo no bloco da área da Margem Equatorial licenciado para a Petrobras no ano passado. "É um material viscoso, de baixa toxicidade, usado em todas as perfurações.

Eles imediatamente suspenderam as atividades e fecharam o poço. O

poço está lacrado, eles devem agora fazer os reparos e depois retornar as atividades", disse Agostinho.

A exploração de petróleo na Foz do Amazonas, que faz parte da Margem Equatorial, é duramente criticada por ambientalistas e órgãos de proteção ambiental justamente pelo risco que eventuais vazamentos de óleo representam à rica biodiversidade da região. Ao mesmo tempo, a área é considerada por especialistas do setor de petróleo extremamente importante pelo seu potencial de produção.

A Margem Equatorial é uma área que se estende do litoral do Rio Grande do Norte ao Amapá. Por

ter características geológicas semelhantes às áreas de produção de petróleo da Guiana e do Suriname, onde foram descobertas grandes reservas, é considerada estratégica pela Petrobras para manter seus níveis de produção e repor reservas com o declínio de áreas como as do pré-sal no futuro.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) estima que a área da Foz do Amazonas tem potencial de produção de 30 bilhões de barris de petróleo equivalente. (Com informações da Agência Estado)

\* Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

O dólar caiu, ontem, pelo quarto dia consecutivo, e fechou abaixo de R\$ 5,40 pela primeira vez desde 4 de dezembro, quando fechou em R\$ 5,31. Afora uma alta pontual no início dos negócios, a moeda norte-americana operou com perdas no restante do dia, e encerrou o pregão em baixa de 0,47%, cotada a R\$ 5,38 para a venda.

O Índice Bovespa (IBovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), fechou o dia com alta de 1,11%, aos 163.663 pontos. Foi o segundo maior nível de fechamento da história, superado apenas pelo de 4 de dezembro, quando o índice alcançou 164.455 pontos, no dia anterior ao anúncio da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

O desempenho do IBovespa não chegou a ser afetado pela queda das ações Petrobras. As ordinárias (ON, com direito a voto), recuperaram 1,92%, enquanto as preferenciais (PN) caíram 1,85%, em meio às incertezas em relação à ocupação dos Estados Unidos na Venezuela e o vazamento de óleo na Margem Equatorial que fizeram a estatal interromper as operações no litoral norte brasileiro.

Também contribuíram para a queda das ações da Petrobras a sessão negativa dos preços do barril de petróleo negociados em Londres e em Nova York.

Nas três primeiras sessões de 2026, o IBovespa acumula ganhos de 1,58% e, na semana, avança 1,95%. O bom desempenho do índice na sessão de ontem foi condicionado à forte ponderação de Vale, o principal papel da carteira do índice. O movimento elevou a cotação do papel da Vale para R\$ 75,88, na máxima do dia, o maior nível intradiário desde 2007, no último desdobramento promovido pela empresa. A mineradora registrou valorização de 3,76% no dia de ontem.

Considerando o Ibovespa como um todo, que avançou mais do que os índices de ações de Nova York sem um gatilho macro específico, Patrick Buss, operador da Manchester Investimentos, observou que, ao longo do tempo, haverá "correções para cima dos preços, justamente porque está se chegando cada vez mais perto de um corte de juros" no Brasil, esperado para março.

Com relação à Petrobras, a longo prazo, a possibilidade de ingresso de empresas n